

PODCAST ELEIÇÕES UFPB 2024-2025: COBERTURA JORNALÍSTICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO¹

Pedro Lucas Nery Magalhães²

Emília de Rodat Martinho Barbosa Barreto³

Dinarte Varela Bezerra⁴

Sandra Regina Moura⁵

Universidade Federal da Paraíba –UFPB

RESUMO

Este projeto realiza a cobertura jornalística das Eleições da UFPB no período de 2024-2025, referentes à Reitoria e às Direções dos 17 centros de ensino da instituição, promovendo o combate à desinformação e a participação da comunidade acadêmica e externa. Sob a coordenação da professora Emília de Rodat Martinho Barbosa Barreto, o projeto articula teoria e prática jornalística por meio de produção de podcasts e conteúdos para redes sociais. O foco é garantir a apuração precisa, promover o conhecimento dos processos democráticos e fortalecer o vínculo da universidade com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: podcast, eleições UFPB; cobertura jornalística; combate à desinformação; produção multimídia.

INTRODUÇÃO

O Podcast Eleições UFPB é uma iniciativa de docentes e discentes dos cursos de graduação em Jornalismo e Radialismo do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), voltada à cobertura jornalística e ao combate à desinformação durante os processos eleitorais internos da instituição. Criada em 2024, na disciplina Gêneros Jornalísticos do curso de graduação em Jornalismo, a

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Bolsista do projeto e estudante do 3º período no Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: pedro.nery@academico.ufpb.br

³ Coordenadora do Projeto de Extensão e Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: emiliabarreto@gmail.com

⁴ Coordenador Adjunto do Projeto de Extensão e Professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: dinarteb@gmail.com

⁵ Coordenadora Adjunta do Projeto de Extensão e Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: sandra.moura@academico.ufpb.br

proposta foi transformada em projeto de extensão.

As eleições para a escolha da Reitoria da UFPB, em 2024, foram marcadas por expectativas de tensões institucionais e questionamentos sobre o respeito à consulta prévia da comunidade universitária. É que nas eleições anteriores, ocorridas em 2020, o reitor nomeado não foi o escolhido pela comunidade universitária na consulta prévia e nem pelos Conselhos Superiores, em sua reunião conjunta.

Em período de eleição, observa-se o aumento da circulação de *fake news*, em um ambiente nacional e internacional marcado pela "pós-verdade" (BARBOSA, 2019). A comunicação universitária, nesse cenário, assume papel fundamental para fortalecer processos democráticos, estimular a participação cidadã e qualificar o debate público.

Nesse sentido, entende-se que o papel das universidades vai além da formação profissional. Elas são agentes estratégicos no fortalecimento da democracia e no combate à desinformação, pois atuam na formação crítica e ética de seus discentes. Projetos como este contribuem para consolidar a função social da universidade pública como espaço de escuta, diálogo e produção de conhecimento em benefício da sociedade.

O Podcast Eleições UFPB representa uma resposta comunicacional adaptada aos tempos digitais, alcançando públicos diversos e potencializando o impacto da ação extensionista.

METODOLOGIA

O projeto adotou metodologia participativa e dialógica, articulando ensino, pesquisa e extensão. As atividades incluem: reuniões semanais de pauta, planejamento e avaliação; produção de episódios de podcast com duração média de 1h; atualizações no Instagram com publicização de notícias, entrevistas e comentários; cobertura presencial de debates, votações, apurações e posse dos novos gestores; acompanhamento e checagem de informações, prevenindo a disseminação de *fake news*.

Além disso, as atividades extensionistas incluem a capacitação dos alunos em técnicas de checagem de fatos, gravação em estúdio, roteirização e edição de áudio e vídeo. A proposta prevê encontros formativos conduzidos por professores e estudantes, visando à profissionalização dos discentes e ao fortalecimento das competências comunicacionais. As postagens nas redes sociais são monitoradas para avaliar o engajamento do público e orientar possíveis ajustes nas estratégias de divulgação.

A equipe é formada por uma coordenadora, docentes colaboradores, técnicos administrativos e estudantes: um bolsista (Pedro Lucas Nery Magalhães) e voluntários.

O projeto conta com apoio da Assessoria de Extensão do CCTA e financiamento do Programa de Bolsa de Extensão (Probex) 2024-2025.

Durante a execução do projeto, são aplicados instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica é feita na fase inicial, identificando as expectativas e os conhecimentos prévios da equipe. A avaliação formativa ocorre ao longo das atividades, com reuniões de feedback e ajustes de rota. A avaliação somativa está consolidada no relatório final, com análise dos resultados quantitativos e qualitativos, incluindo alcance nas redes sociais, número de ouvintes por episódio, engajamento e produções acadêmicas geradas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto fundamenta-se na teoria dos gêneros jornalísticos, especialmente a entrevista, vista como diálogo e interação social significativa (MEDINA, 1996). Também utiliza os conceitos de notícia e comentário segundo Beltrão (1976, 1980), Lage (1998) e Marques de Melo (2003), integrando os gêneros informativo e opinativo.

Na compreensão do papel da mídia na sociedade, recorre-se à Teoria do Espelho (TRAQUINA, 2005), que defende a objetividade jornalística, e à Teoria da Agenda Setting (McCOMBS; SHAW, 1972), que destaca o poder da mídia em pautar a opinião pública. O combate à desinformação é ancorado nos estudos de *fact-checking* de Dourado (2016) e nas análises sobre pós-verdade de Mariana Barbosa (2019). A dimensão extensionista do projeto dialoga com o conceito de práxis de Paulo Freire (1979), ao integrar teoria e prática na formação cidadã dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, o projeto se apoia em abordagens qualitativas da comunicação e na prática reflexiva do jornalismo universitário, que permite aos estudantes atuar como produtores e mediadores da informação pública. Ancora-se, ainda, na compreensão de que a comunicação, quando comprometida com os direitos humanos, pode se constituir como ferramenta de transformação social (CHRISTOFOLETTI, 2010).

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

O Podcast Eleições UFPB consolidou-se como uma relevante iniciativa extensionista ao realizar uma cobertura jornalística ética, acessível e comprometida com o combate à desinformação nas eleições internas da Universidade Federal da Paraíba. A produção de

episódios em formato podcast/videocast, veiculados no YouTube, aliada a uma presença ativa no Instagram (@eleicaoufpbpodcast), permitiu que o projeto ultrapassasse os muros da universidade, alcançando mais de 50 mil contas e dialogando com públicos diversos — incluindo estudantes, docentes, técnico-administrativos e a comunidade externa.

A escolha do formato podcast/videocast se mostrou acertada por favorecer conteúdos aprofundados, envolventes e informativos, capazes de aliar informação de qualidade à formação cidadã. A linguagem acessível, os critérios de apuração responsáveis e o compromisso com o interesse público fortaleceram a proposta como um exemplo de comunicação pública universitária.

Durante sua execução, o projeto propiciou aos estudantes o desenvolvimento de competências técnicas (como roteiro, apuração, edição e divulgação) e críticas, ao aplicar os gêneros jornalísticos debatidos em sala de aula a situações reais. Essa prática reforçou o vínculo entre teoria e prática, e ampliou o repertório formativo dos envolvidos. Destaca-se também o caráter interdisciplinar da proposta, ao envolver estudantes e professores de diferentes áreas da Comunicação, estimulando a reflexão coletiva sobre os processos eleitorais, a mídia e a prática extensionista.

Além dos resultados quantitativos, como a produção dos episódios e o alcance em redes sociais, serão elaborados artigos acadêmicos para apresentação em eventos científicos e um relatório extensionista que sistematiza as experiências vividas. Essa documentação contribuirá para o fortalecimento de práticas extensionistas pautadas pela ética jornalística, pelo direito à informação e pela formação democrática.

O projeto ainda contribuiu para o fortalecimento da cultura da participação política no ambiente universitário, especialmente entre os estudantes dos quatro campi da UFPB. Sua cobertura ampla e documentada do processo eleitoral institucional gera uma memória comunicacional relevante para a história da universidade, além de constituir-se como um modelo replicável para outras instituições que desejem fomentar ecossistemas midiáticos éticos, engajados e comprometidos com a cidadania.

CONCLUSÃO

O Podcast Eleições UFPB representa uma prática de extensão universitária profundamente alinhada ao compromisso democrático, à defesa da verdade e à promoção do acesso à informação de qualidade e humanizada. Em um cenário marcado pela desinformação, pela deslegitimação das instituições públicas e pela crise dos meios de comunicação tradicionais na cobertura de processos institucionais com profundidade, a proposta surgiu como resposta concreta e propositiva. Ao ocupar esse vazio informacional

com uma linguagem contemporânea, crítica e acessível, o projeto reafirma o papel estratégico das universidades públicas como espaços de formação cidadã, escuta social e produção de conhecimento com relevância pública.

A escolha do podcast como formato não é apenas técnica, mas política e pedagógica: dialoga com as práticas de consumo informacional da juventude, amplia o alcance da universidade e promove a participação ativa da comunidade no debate público. O projeto cria um ambiente de formação transversal, onde teoria e prática se entrelaçam para consolidar uma cultura jornalística comprometida com a checagem, a pluralidade e a responsabilidade editorial. Além disso, reafirma a função social do jornalismo universitário como agente de transformação e resistência democrática.

A continuidade do projeto, prevista para os próximos anos, poderá ampliar seu escopo de atuação para outras eleições institucionais, como as de colegiados, departamentos e representações estudantis. Dessa forma, consolida-se como uma experiência extensionista de alto impacto social, sustentável, replicável e alinhada aos princípios de ensino, pesquisa e extensão. Seu caráter inovador reside na junção de práticas jornalísticas com ações educativas voltadas à cidadania, à ética e à defesa da democracia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana. *Pós-verdade e fake news*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). *Vitrine e vitraço: crítica de mídia e qualidade no jornalismo*. Covilhã: LabCom Books, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/32045804/Vitrine_e_Vidra%C3%A7a_pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

DOURADO, T. *Fact-checking como possibilidade de accountability do jornalismo sobre o discurso político: as três iniciativas brasileiras*. *Revista Compolítica*, v. 6, n. 1, p. 127-146, 2016. Disponível em: <https://revista.compolitica.org/index.php/revista/article/view/143>. Acesso em: 01 maio 2025.

FERREIRA, Gil Baptista. Qual o papel do jornalismo nas democracias contemporâneas? *Revista Latina de Comunicación Social*, v. 66, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3684525>. Acesso em: 01 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia: curso de redação*. São Paulo: Ática, 1998.

LIMA, Venício A. de. *Mídia: crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 2018.

MARQUES DE MELO, José. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1990.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.